

O REISADO COMO MANIFESTAÇÃO GENUÍNA DA CULTURA POPULAR NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA DO CEARÁ

Suelem Maquiné Rodrigues IFCE)¹

Luziane Gama de Araújo (IFCE)²

RESUMO: O presente artigo apresenta discussões e resultados coletados em um estudo etnográfico sobre um grupo de Reisado no município de Viçosa do Ceará. A pesquisa se deu em um pequeno recorte de tempo, por meio da realização de entrevistas com dois integrantes do grupo de Reisado local. Baseados principalmente nos estudos de Cascudo (2006) sobre a Literatura Oral, o artigo ressalta, primordialmente, o valor da tradição oral do Reisado para a identidade dos habitantes da localidade do Sítio Cacimbão. Evidenciamos neste trabalho alguns dos principais aspectos acerca dessa tradição, trazendo também uma reflexão em torno das diferentes visões de nossos entrevistados em torno da brincadeira do Reisado, demonstrando o que refletem para o futuro dessa prática popular na zona rural da cidade de Viçosa do Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Oral; Reisado; Município Viçosa do Ceará; Cultura Popular.

ABSTRACT: This article presents discussions and results collected in a ethnographic study about a group of Reisado in the municipality of Viçosa do Ceará. The reasearch was carried out in a small time cut, through interviews with two members of the local Reisado group. Based mainly on the studies of Cascudo (2006) on Oral Literature, the article emphasizes, primarily, the value of the oral tradition of the Reisado for the identity of the inhabitants of the locality of Sítio Cacimbão. We highlight in this work some of the main aspects about this tradition, also bringing a reflection aroud the different views of our interviewees around the play of the Reisado, demonstrating what they reflect for the future of this popular practice in the rural area of the cityof Viçosa do Ceará.

KEY-WORDS: Oral Literature. Reisado. Municipality of Viçosa do Ceará. Popular Culture.

INTRODUÇÃO

O Reisado é uma prática cultural muito popular principalmente na região Nordeste. Essa popular manifestação comum do interior do Brasil, se transmite e se reinventa através do tempo por meio da oralidade. Em parte, está voltada para a prática cristã, mas envolve desde temas como o nascimento de Cristo até temas sociais e regionais. Trata-se de uma forma de expressão cultural muito peculiar, pois mistura dança, música, poesia e teatro em um único espetáculo. Nas palavras de Barroso (2014), por sua longevidade, pela riqueza e diversidade com que se apresenta em vários continentes, o Reisado pode ser considerado patrimônio da humanidade,

¹ Prof^a. M^a. Suelem Maquiné Rodrigues, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus* Tianguá.

² Luziane Gama de Araújo, graduanda do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (FCE) – *Campus* Tianguá.

manifestação valiosa de sua cultura imaterial. Acreditamos que o Reisado é um ato afirmativo de cultura representativa extremamente relevante para um povo.

A prática do Reisado é uma manifestação cultural e social que se mantém pela tradição oral. Apresenta elementos performáticos e características próprias que misturam dança, música, poesia e teatro, em um espetáculo artístico. Desta forma, este trabalho justifica-se pela necessidade de dar mais visibilidade a esta forma de expressão popular tão singular demonstrando sua importância para a perpetuação da arte e conservação da Literatura Oral, visto que a literatura escrita por suas características de texto fixo, não repassam a essência peculiar da performance do Reisado.

De acordo com Cascudo (2006) a Literatura Oral é fundamentalmente um ato imaginativo e performático, mas com o surgimento da escrita, o homem sentiu a necessidade de transcrever o que sente, e tudo aquilo que o rodeia. Nesse caminho, veio o desejo e a preocupação de traduzir para o papel também a cultura popular oral, o que ocasionalmente não seria a melhor maneira de conservá-la. Por esta razão torna-se necessário pesquisar sobre o Reisado como manifestação genuína da Literatura Oral no município de Viçosa do Ceará, pois segundo Langdon (1999, p. 17) a preocupação com a tradição regular é uma das grandes falhas nos estudos do folclore em geral, e ainda nas palavras do autor esta abordagem folclórica ignora a tradição como processo dinâmico que possibilita e influencia a geração de novas narrativas.

Neste presente estudo nos voltamos para um grupo de Reisado, no qual realizamos uma pesquisa e análise sobre a origem do grupo por meio de entrevistas com os integrantes visando conhecer sobre o valor dessa tradição para a identidade do povo local. A pesquisa foi realizada com dois participantes de um Grupo de Reisado do Sítio Cacimbão em Viçosa do Ceará. Considerando o Reisado como algo de grande complexidade, evidenciamos neste trabalho alguns dos principais aspectos acerca dessa tradição, partindo de um estudo sobre o grupo de Reisado existente no sítio Cacimbão. Trazemos também uma reflexão em torno das diferentes visões de nossos entrevistados sobre essa tradição, para refletir o futuro dessa prática no município de Viçosa do Ceará.

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA REVELAÇÃO DA IDENTIDADE DE UM POVO

Definir o termo Literatura pode ser uma tarefa bastante difícil, porém cabe sempre refletir sobre os conceitos já delineados, visto que “cada novo contexto histórico-literário traz consigo novas expectativas em relação ao texto literário, portanto, novos critérios de valoração.” (ZOLIN, 2015, p. 339). Desse modo, a Literatura acompanha a evolução do

homem, adequando-se aos novos contextos e, apesar da aparente complexidade em defini-la especificamente, no que discorre Candido (2006, p. 28) “dizer que ela exprime a sociedade constitui hoje um verdadeiro truísmo”.

A Literatura pode ser, em termos gerais, vista como um instrumento de comunicação humana. Por meio da Literatura possibilita-se ao indivíduo um contato, desde os primeiros anos de vida, com histórias, fantasiosas ou não, que permeiam a sua realidade, aproximando-o do meio em que ele está inserido e abrindo caminhos para este conhecer outras realidades. Desse modo, a Literatura segundo afirma Moraes (2010):

Resulta em uma educação que desperta não necessariamente conhecimentos específicos, mas uma sensibilidade que permite o questionamento do mundo e o desejo de mudança da condição de mediocridade a que o ser humano é muitas vezes submetido. Sem a literatura as pessoas se tornam mais passíveis de conformismo com situações insatisfatórias estabelecidas por outrem. (MORAES, 2010, p. 7)

Por se tratar de algo muito peculiar de cada povo, as literaturas produzidas em cada sociedade geralmente simbolizam e revelam de maneira significativa as características e peculiaridades presentes em cada cultura. Assim sendo, podemos afirmar que se constitui como um fator de revelação da identidade de um povo, e, nas palavras de Candido (2006): “produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais.” (CANDIDO, 2006, p 29).

Conhece-se que a linguagem oral, surgiu bem antes da grafia, logo, o poder identitário da Literatura é revelado primordialmente na Literatura Oral, sendo esta a fonte geradora da nossa pesquisa.

1.1 O LEGADO IDENTITÁRIO CULTURAL

O termo cultura deriva do Latim e possui uma ampla variedade de significados. Por esta razão, falar de uma definição específica para um termo de tão grande abrangência, como Cultura, não é uma tarefa fácil. Porém, evidenciamos que apesar da complexidade que envolve o tema, em linhas gerais, escolhemos por nortear nosso pensamento que firma a Cultura como o conjunto de crenças, costumes e hábitos de um determinado grupo de pessoas, que nas palavras de Castilho, Arenhardt, Le Bourlegat (2009, p. 161) “se compõe por aspectos estáticos e dinâmicos.”

Tomamos como base a definição de Cultura descrita por Cascudo (2006) em seu livro *Literatura Oral no Brasil*, no qual o autor afirma que não existe povo que possua uma única cultura, já que ela é resultante de conhecimentos gerais. Desse modo, consideramos a cultura como uma mistura de conhecimentos de diversos povos, construídos ao longo dos tempos. “A

cultura institui o reino do universal e possibilita ao homem construir um mundo histórico, ou seja, o mundo humano é construído como um mundo de significações e valores.” (PINTO, 2007, p. 3).

Porém, é indispensável ter consciência que ao se tratar de Cultura nada é estanque. Deve se compreender a cultura como algo mutável, que acompanha a evolução dos grupos humanos, modificando-se visto que “com os deslocamentos desses grupos, deslocam-se as culturas.” (SOUZA, 2010, p. 4). Diante disso, vamos ao encontro do pensamento de Souza (2010, p.4) quando diz que “tudo o que o homem fez sob a óptica da cultura em um dado momento pode e será modificado e retransmitido, pois toda cultura é movente”.

Portanto acreditamos ser indispensável trazer uma reflexão contemporânea sobre a prática do Reisado na região da Ibiapaba, mais especificamente na zona rural de Viçosa do Ceará, já que o consideramos como um exemplo vivo dessas tradições que se movem com o tempo acompanhando as mudanças do homem. Acreditamos que o Reisado é um dos elementos que marcam a identidade cultural daqueles que habitam na região, além de influenciar na construção identitária daqueles indivíduos ou grupos que com ele tem contato através de gerações. Desse modo, é possível refletir segundo Godoy; Santos (2014, p.15):

A cultura é formada por um conjunto de sistemas de significados que dão sentido às ações humanas, sejam elas as nossas ou as demais, possibilitando o entendimento de que qualquer ação social é cultural e que, por isso, as práticas sociais que expressam, comunicam e produzem significados são práticas de significação, discursivas.

A cultura se constrói com o tempo, e a partir dela, o homem se constrói e desenvolve seus ideais, baseado no que já viveu e nas novas vivências que vai adquirindo diariamente. Segundo o posicionamento de Sousa (2010, p. 4) “a cultura em si é simbólica, pois são os símbolos que constituem uma nação, um grupo e fazem com que os povos sejam únicos em cada período da sua história.” Portanto, entender os meandros da Cultura nos proporciona um maior entendimento sobre suas diversas manifestações, como é o caso do Reisado, fonte geradora das discussões deste trabalho. Nesse sentido, consideramos importante adicionar que o termo identidade de acordo com Regis (2015, p. 29):

[...] define-se pelo pertencimento de um indivíduo a uma dada comunidade, sob a condição deste indivíduo dotar de características específicas prescritas pela comunidade, dentre as quais hábitos, comportamentos, valores, sentimentos, ações, ideias, preferências, ascendência, fenótipos [...].

Considerando que os aspectos que formam a identidade cultural de um povo são abrangentes, e em grande parte maleáveis, inferimos que as mais variadas culturas existentes, perduram por meio não só de textos escritos, mas principalmente da transmissão oral dos

costumes, valores crenças, entre outros. Os povos constroem, imprimem e repassam sua identidade temporalmente, dessa maneira, “considerando que cada povo ou grupo social tem as suas mais diversas formas de criatividade e dinamismo, é a própria cultura que pode dar credibilidade de existência e identidade a um grupo de pessoas ou comunidade.”(CASTILHO; ARENHARDT; LE BOURLEGAT (2009, p. 161)

Logo, entendemos que os debates e entendimentos acerca da Cultura e da identidade são indispensáveis para a construção de um cidadão crítico e consciente.

2 LITERATURA ORAL COMO A PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO LITERÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA

Antes da introdução da escrita na nossa sociedade, a perpetuação do conhecimento por meio oral, foi durante muito tempo a única maneira de manter viva a cultura, as crenças e tradições populares mais antigas. No entanto, com a evolução humana, e com a aquisição da forma grafada de comunicação, as tradições populares perderam parte de seu espaço, mas como não desaparecera totalmente atualmente ainda podemos percebê-la.

Como destaca Cascudo (2006), não é possível identificar como um povo conhece a sua literatura e como defende as características imutáveis dos seus gêneros. Logo, questões acerca da Literatura Oral perduram temporalmente como um estranho e misterioso ‘cânon’ de origem desconhecida, fruto da manifestação da cultura coletiva.

Segundo Sousa (2005, p. 33) a Literatura Oral, trata-se de uma prática social antiga que está se perdendo. Para a autora, isso acontece tanto pela falta de valorização, como também pela falta de espaço destinado a essa categoria de manifestação popular no mundo contemporâneo, além disso, o autor discorre, que por se tratar de algo que em maioria não possui registro, a literatura passada de forma oral, está sujeito ao esquecimento. Nesse sentido, o que ocorre é que essa categoria de Literatura, parece não se enquadrar no perfil de sociedade no qual estamos inseridos, a contemporaneidade, já que grande parte dos conteúdos consumidos atualmente, são instantâneos e perdem a validade com rapidez. Essa categoria de comportamento, desvaloriza as tradições que vêm do passado, já que nos encontramos em uma constante busca pelo novo.

O Brasil é um país que se construiu a partir da miscigenação entre povos indígenas, africanos e portugueses. De acordo com Andrade (2014, p. 172) a Literatura Oral brasileira sofreu influência a partir das tradições herdadas desses povos, que ofereceram uma mistura de conhecimentos populares e histórias. A riqueza do saber popular no Brasil desse modo, é de grandes proporções, composta de lembranças, mitos, danças, canções, histórias, cantigas,

brincadeiras e entre outros, que foram trazidas pelas três raças para a memória e uso do povo atual. (CASCUDO, 2006, p. 27).

Existe uma grande variedade de elementos que compõem a literatura popular. Segundo Cascudo (2006, p. 22) “todos os autos populares, danças dramáticas, as jornadas dos pastoris, as louvações nas lapinhas, Cheganças, Bumba-meu-boi, fandango, congos, o mundo sonoro e policolor dos reisados, [...] são os elementos vivos da Literatura Oral”.

Reafirmamos assim a importância de nos adentrarmos em um estudo acerca da cultura do Reisado na região da Ibiapaba, mais especificamente no logradouro do Sítio Cacimbão, onde essa tradição popular antiga ainda persiste.

Durante muito tempo, a manifestação da linguagem na forma oral, foi menosprezada e tida como irrelevante sempre que comparada aos textos da forma escrita, por não se encaixar no que se define por Literatura. Nas escolas, por exemplo, pouco espaço é destinado para tratar da forma folclórica da literatura, já que toda a grade de ensino no que se refere aos aspectos literários, se volta para os grandes movimentos da história, assim como para os grandes nomes de autores amplamente prestigiados. Como indica Cascudo (2006, p. 25) a literatura que chamamos oficial, pela sua obediência aos ritos modernos ou antigos de escolas, ou de predileções individuais, expressa uma ação refletida e puramente intelectual. Por outro lado, ainda nas palavras de Cascudo (2006, p. 25):

A irmã mais velha da literatura escrita, a Literatura Oral popular, age falando, cantando, representando, dançando no meio do povo nos terreiros das fazendas, nos pátios das igrejas, nos festejos, ao ar livre, sacudida ao alcance de todas as críticas de uma assistência que entende letra e música, acompanhando todas as gradações e mudanças do folguedo do Reisado.

Desse modo, segundo Fernandes (2013, p. 12), “compreender a importância do oral na área de Letras corresponde também a dar um tratamento diferenciado ao que se entende por literário.” A Literatura considerada pela maioria como oficial, se perpetua e se mantém viva pela forma física, deixando sua história registrada nos livros. A Literatura Oral, como nos informa Cascudo (2006) é mantida e movimentada pela tradição. É uma força obscura e poderosa, fazendo a transmissão pela oralidade, de geração em geração. Sendo assim, não existe outra maneira de fazer com que ela persista. No entanto, apesar das diferenças, precisamos considerar que um tipo não exclui o outro, e adicionamos que diante de suas particularidades, ambas não precisam entrar em competição.

3 O REISADO DO CACIMBÃO: A EXPRESSÃO GENUÍNA DA LITERATURA ORAL EM VIÇOSA DO CEARÁ

Analisando essa categoria da manifestação popular do Reisado e suas formas de expressão pelo Brasil, é possível nos depararmos com diversas maneiras de apresentações do Reisado, com personagens, melodias, ritmos e cantigas diversas. Porém, nenhuma se assemelha totalmente ao da nossa região de pesquisa, e isso pode se justificar pelas diversas vertentes e influências pelas quais essa tradição passou no decorrer das gerações. “Em cada Estado, cada município tem suas figuras, suas danças, suas músicas. Cada tempo traz outros personagens. Uns desapareceram. Outros são problemas, indecifráveis, misteriosos.” (CASCUDO, 2006, p. 402).

No que diz respeito ao Reisado do Cacimbão, possui personagens bastante peculiares, que despertam curiosidade de quem presencia o evento.

Em relação ao Boi, não se sabe com exatidão qual a simbologia presente por trás desse ícone do Reisado que está presente em todas as vertentes dessa categoria de tradição pelo Brasil. Porém, na cultura local do Sítio Cacimbão, o animal é bastante presente, visto que existem proprietários de terra na região que possuem essa categoria de criação. Mesmo diante da incerteza sobre a origem, que é uma das marcas da Literatura oral, acreditamos que “o Boi dançando é *copyright* brasileiro.” (CASCUDO, 2006, p. 467).

Outros dos personagens que chamam a atenção e despertam muito a curiosidade e interesse do público são os chamados de Caretas. Esses personagens se apresentam em um número de mais de cinco homens, sendo eles os responsáveis por manter a dinâmica da apresentação.

Os Caretas se apresentam usando máscaras, que podem ser de animais, figuras desconhecidas ou monstros, com objetivo de nunca ficarem com o rosto descoberto. Todos esses artifícios fazem parte da performance, e da atmosfera da dramatização, para manter o mistério e instigar curiosidade do povo, além disso, é muito comum os participantes mascarados falarem com voz caricata para evitar serem reconhecidos pelo público, além de apresentarem um andar desengonçado, para tirar risadas do público, ou até mesmo causar medo.

Conforme aponta Cornelio (2009, p. 32) “Caretas ou máscaras fazem parte da história cultural humana, desde os tempos mais remotos. Sua produção e uso são universais e podem ser encontradas entre as mais antigas sociedades, como a egípcia, grega, asiática, pré-colombiana, entre outras.” Muitas culturas possuem em suas indumentárias a presença desse adereço seja em suas brincadeiras ou mesmo rituais próprios, o que torna esse elemento uma das fontes de mistérios em relação a sua origem na tradição popular local do Sítio Cacimbão.

Além desses personagens mascarados, fazem parte da apresentação também as Damas e a Burrinha, apesar dos nomes femininos, os brincantes são geralmente todos do gênero

masculino. As Damas, são, na verdade, homens vestidos com roupas extravagantes, sendo as acompanhantes de dança dos Caretas estes personagens são responsáveis por gerar muitos momentos cômicos na apresentação. Já o personagem chamado de Burrinha, é a caricatura do animal que é bastante comum na região. O personagem é bastante animado e surge ao som de uma música própria, geralmente o papel da Burrinha é executado por um menino ou rapaz mais jovem.

O enredo gira em torno da morte e ressurreição de um Boi. A performance começa com uma canção de Abrição de Portas, na qual o reiseiro tenta convencer o dono da casa a recebê-lo com seus companheiros para mostrar o Boi que vem trazendo. A cantiga é longa, e a voz do reiseiro é acompanhada pelo som da Sanfona, zabumba e triângulo, instrumentos populares do ritmo Forró. Após, existe muita brincadeira, animação, e diálogos cômicos que animam o público.

Não há dentre todos os autos brasileiros, outro que reúna maior documentário satírico, não somente nas letras pobres do canto, mas, essencialmente, na representação material, atitudes, gesticulação, andar entonação, algumas vezes maravilhas de comicidade e de verismo personalizador. (CASCUDO, 2006, p. 476).

Nesse sentido, para conhecer mais sobre a origem dessa expressão cultural na cidade de Viçosa do Ceará, visitamos um pouco a memória dos reiseiros mais atuantes na localidade. Para preservarmos a identidade dos mesmos, nomeamos nossos entrevistados de reiseiro Antonino e reiseiro Samba.

O reiseiro Antonino, mora atualmente com sua esposa, filhos e netos na localidade do Sítio Cacimbão. Nascido em 1947, e prestes a completar 74 anos, é o mais conhecido nome no Reisado da localidade, permanecendo na organização do Reisado do Sítio Cacimbão por quase 40 anos. Intitulado mestre representante da cultura local, nosso entrevistado é o principal responsável pela manutenção dessa expressão popular na zona rural da cidade de Viçosa do Ceará.

Seu pai nasceu em Quixadá, Ceará e sua mãe nasceu no município de Viçosa do Ceará em um sítio denominado Barra. A cultura do Reisado sempre esteve presente em sua vida, já que seu pai já era um precursor dessa tradição, este a herdara de seu avô. Antonino decidiu dar continuidade ao que aprendeu com seu pai, e atualmente ele é a pessoa que possui maior conhecimento sobre o tema, na localidade

O Reisado é passado de geração em geração principalmente por veias familiares, sendo comum os filhos continuarem a tradição que seus pais iniciaram. No que discorre Cascudo (2006, p. 177) “A Literatura Oral é mantida e movimentada pela tradição. E uma força obscura

e poderosa, fazendo a transmissão, pela oralidade, de geração a geração. Ninguém defende essa virtude mnemônica, nem há um exercício para sua perpetuação.”

Partindo de nossa análise, consideramos que não existem regras que ditam o caminho da tradição, ela nasce conforme o interesse popular e continua em virtude do mesmo.

Diante disso, uma fala, de nosso reiseiro revela um fato interessante a ser pontuado, no que se refere a tradição. Antonino não é filho único, no entanto, foi o único que demonstrou interesse para continuar dando vida ao Reisado que aprendeu com seu pai. Segundo afirma o próprio reiseiro, essa perpetuação não se trata de uma obrigação ou regra, mas sim de uma escolha.

A pessoa que decide ir e continuar. O meu pai fazia e eu já acompanhava ele, fazia parte. Comecei participar no Reisado com oito anos, na Burra! O Reisado que faço veio de Quixadá, que meu avô trouxe e meu pai continuou. O Reisado no Brasil teve início na Bahia, mas tem Reisado no Maranhão, tem Reisado no Piauí... em quase todos os estados no Brasil tem Reisado, mas tudo é diferente! O nome é diferente, tudo é diferente. (“informação verbal”, REISEIRO ANTONINO, 2021)³

Essa pluralidade acerca dos Reisados que nosso entrevistado aborda em sua fala, é descrita por Cascudo (2006) e segundo o autor, dos quatro autos mais conhecidos no Brasil – Fandango, Marajuada, Chegança, Congada e Bumba-meu-boi– o Bumba meu Boi, e suas variantes, como Reisado, é o mais pobre na indumentária, enquanto apresenta a maior complexidade, por ter uma construção elaborada, sem fórmulas e menos passível de ordem e de interpretação.

Por ser uma tradição antiga, não se sabe quem originou, e em que momento, sendo assim “a solução, é o depoimento pessoal [...] de leituras, de observações, de raciocínios, na honestidade dos cortejos, na lealdade das fontes bibliográficas, no solidarismo de querer conhecer para melhor compreender.” (CASCUDO, 2006, p. 29). No que se refere às origens da tradição executada no Sítio Cacimbão, nosso entrevistado fala o seguinte:

O Reisado ele é Africano, lá da África do Sul! Se nós for buscar lá do nascimento dele... Que tem gente que pensa que eu num sei! O Reisado, ele foi fundado baseado na história dos Três Reis do Oriente, que visitaram o Menino Jesus. Aquela música que fala na Estrela Dalva, foi no dia que eles viram a estrela que eles marcaram que era o Menino Jesus que tinha nascido (...) naquele tempo todo menino que nascia o rei mandava matar e os Reis do Oriente foram seguindo a estrela, mas foram por outro local pra não passar onde o Rei estava, que era pra ele não saber onde o Menino Jesus estava, aí eles levaram os presentes. A origem do Reisado é interessante! (“informação verbal”, REISEIRO ANTONINO, 2021).

³ Informações obtidas a partir da pesquisa de campo.

O Reisado ou Bumba-boi, de forma geral é de origem principalmente africana, e embora possua também um pouco da influência indígena que era predominante no Brasil, é uma manifestação plenamente nacional, “o Bumba-meu-boi é brasileiro puro. (CASCUDO, 2006, p. 17).” Desta maneira podemos enxergar essa forma de literatura não grafada se expressa no Reisado do Cacimbão, como um elemento vivo da cultura popular de Viçosa do Ceará, principalmente no que se refere a zona rural. “De importância social, psicológica, um depoimento precioso para a ‘constante’ intelectual do mestiço brasileiro.” (CASCUDO, 2006, p. 401).

É muito comum essa associação de Cultura, a algo que pertence às pessoas mais poderosas como artistas famosos, e aqueles com maior poder aquisitivo, sendo estes considerados os instruídos. No entanto, a Cultura pode surgir inclusive dos conhecimentos culturais dos povos marginalizados, “tudo passa por uma questão de luta pelo poder. Sujeitos históricos privilegiados podem escolher que tipo de cultura querem produzir e consumir.” (CORNELIO, 2009 p. 21).

A urgência em trabalhar e estudar sobre essa categoria de tradição cultural tão peculiar é iminente, pois se não existe envolvimento e ação, não existe perpetuação da cultura popular.

Diferentemente dos registros da nossa Literatura grafada, não existe como resgatar plenamente a cultura de um povo quando este já não existe mais, visto que a cultura é viva e movente. No entanto, a única maneira que existe para conservar o legado da oralidade de uma determinada localidade como é o caso da cidade de Viçosa do Ceará, é o próprio povo, nos seus membros mais antigos, “o povo ressuscita o passado.” (CASCUDO, 2006, p. 53).

Por conta de sua origem incerta em algum período a muitos anos atrás, atualmente não é possível afirmar com exatidão sobre o que cada símbolo presente nos Reisados representava. Para Cascudo (2006, p. 402) “sente-se que há, latente, uma intensa dramaticidade nos monstros sem nome que cambaleiam no piso, bailando. De quando datam, onde nasceram, que significam? Não se sabe. Mas eles vivem, teimosos, fiéis ao compromisso de perpetuar uma sátira cujo alvo se perdeu para sempre.” Atualmente, principalmente no que diz respeito ao Reisado do Cacimbão, cada figura tem uma representatividade diferente, mas no passado, poderia existir alguma crítica social, ou sátira direcionada a sua época de origem. “A tradição reúne elementos de histórias e de história popular, anedotas reais ou sucessos imaginários, críticas sociais, vestígios de lendas, amalgamados, confusos, díspares, na memória geral.” (CASCUDO, 2006, p. 53).

Mesmo diante de tantos elementos de importância cultural, presentes e amalgamados nas entrelinhas dos reisados, percebemos através de nossa entrevista que existe um fator que vem contribuindo para o enfraquecimento da tradição local:

O que enfraquece o Reisado atualmente é a juventude! Essa juventude que não quer fazer parte. Se eu tentar fazer um Reisado hoje (...) eles não sabem nem o que é! O que ainda fortalece o Reisado é o interesse do povo mais antigo que gosta e aprecia. O Reisado é parte da identidade cultural do povo daqui, mas não querem participar, quer dizer querem, tem uns que ainda querem, uns até ajudam. (“informação verbal”, REISEIRO ANTONINO, 2021)

Com a modernização do mundo, as pessoas mais jovens desde muito cedo já encontram outras distrações, e o popular vira algo “brega”, ultrapassado. Justamente para caber nesse novo mundo que o Reisado do Sítio Cacimbão vem se modificando. Atualmente, o Reisado acabou se adaptando aos gostos dos brincantes locais, para se sentirem parte integrante da atmosfera do evento, e considerando a capacidade de transformação e reformulação que a Literatura Oral passa no decorrer das gerações, o processo ocorre naturalmente.

Grande parte dos jovens dessa década estão extremamente ligados em redes sociais, estando o tempo todo expostos à cultura do exterior, e sofrendo essas influências externas. Nessas condições, é comum que as pessoas priorizem mais de uma realidade virtual, do que uma troca com pessoas de sua comunidade no mundo real. A sociedade está ficando mais individualista, e a noção de coletivo e popular vem sendo esmagada pelas redes sociais e mídia social. Nessa movimentação nossa identidade cultural vai sendo engolida pela globalização e o novo ritmo de vida cada dia mais acelerado.

As comunicações massivas cada vez mais presentes, decorrente desse processo de globalização no que afirma Catenacci (2001, p 32):

Colocaram o popular em cena de um modo diferente e são vistas pelos folcloristas como ameaça às tradições populares. A mídia, na medida em que trabalha com as manifestações populares, mito, folhetim, festa, humor, superstição incorporando-as à cultura hegemônica, assume um papel de concorrente do folclore.

Constatamos que o Reisado em Viçosa do Ceará ainda existe, mas em um formato diferente. Muitos anos atrás, segundo nosso entrevistado, o costume era andar de casa em casa, fazendo a visitação tradicional em janeiro. O Reisado era longo, e durava cerca de quatro horas em cada casa, o que exigia que os integrantes passassem a madrugada andando pela região. Atualmente, no caso específico do Reisado do Sítio Cacimbão, isso não existe mais.

Tem gente que chama pra nós fazer o Reisado, só pra ouvir as músicas e ver o boi dançar.(...) É uma coisa tão fácil pra quem quer fazer. Mas só que agora, de certos tempos pra cá, a gente não faz mais Reisado como anteriormente não. Teve os dias em que eu ia pra cidade não sei quantas

vezes, eu saia nas casas... e o ritmo era aquele de sair nas casas. Saia a boca da noite, vinha chegar com o dia claro. Anteriormente era anual, em Janeiro... agora passam anos e ninguém vê nem falar. Só eu que não esqueço.(REISEIRO ANTONINO, 2021)

O Reisado recebe esse nome por se tratar de uma festa para louvar os Santos Reis. Na tradição da Igreja católica, os Três Reis do Oriente foram quem levaram ouro, incenso e mirra, para presentear o recém-nascido Filho de Deus, e o Reisado seria uma homenagem a eles. A festividade faz então parte do ciclo natalino, e segundo a antiga tradição, era, pois realizada nos primeiros dias de janeiro.

O caricato Boi do Reisado que brinca e gera entretenimento, na localidade do Sítio Cacimbão que gera muita expectativa no público, que anseia para vê-lo dançar, tem uma origem incerta, mas existem especulações. Uma delas seria a questão do catolicismo, visto que muitas passagens das cantigas falam da noite do nascimento do Menino Jesus.

Porém, apesar dessa marca religiosa, destacamos que o Reisado local apresenta também uma linguagem que leva características de cunho pitoresco, comuns aos autos tão populares no Nordeste. O reiseiro entrevistado nos retrata, inclusive, que algumas canções precisam ser às vezes modificadas, dando margem para algum improviso para a cantiga não se tornar inadequada para certos ouvintes.

A cantiga do Reisado é algo complicado, além de ser comprida tem o ritmo certo que não pode errar, e tem palavras que a gente não pode dizer... (risada)Tem! Tem palavras que a gente não pode dizer não. Dependendo do lugar que vamos apresentar tem que escolher as músicas, porque tem lugar que não pode toda música não. (“informação verbal”, REISEIRO ANTONINO, 2021)

O Reisado em sentido amplo, pode ser considerado uma tradição com bases da Igreja católica. Porém, apresenta-se como algo único que mistura os elementos sagrados com uma linguagem satírica ambígua e debochada, que normalmente foge aos moldes de costumes totalmente voltados para a religião. E por apresentar essa linguagem peculiar, com tom pitoresco comumente empregado nessa categoria de cultura genuinamente popular, precisa passar por adaptações em determinadas situações para conseguir uma resposta positiva do público.

Essa marca da linguagem, é presente não só nos Reisados, mas também na própria Literatura. Um bom exemplo do uso literário desse contraste entre o sagrado com algo que beira o profano, pode ser encontrado nos escritos do paraibano Ariano Suassuna, grande nome da Literatura nacional, que possui grande acervo literário que remete à cultura popular do Nordeste. Essa categoria de expressão literária, encontrada tanto nos Reisados como na própria

Literatura de Cordel, que remete ao movimento Armorial (movimento de resgate dessa cultura popular), que tem como chefe o próprio escritor Ariano Suassuna. Em relação ao escritor Ariano Suassuna no que discorre Pinheiro (2002, p. 01)

[...] o autor classifica seus tipos heróicos pertencentes aos ciclos cômico, satírico e picaresco, cujos personagens são variantes do pícaro ibérico de origem popular, dos graciosos do teatro de Calderón de la Barca e de Lope de Vega, do Sancho Panza e do Don Quijote. Tipos que se entrelaçam a outros da Literatura de Cordel, do Bumba-meu-boi, do Mamulengo, da oralidade, dos desafios dos Cantadores e dos autos populares religiosos publicados em folhetos no Nordeste.

Além disso, essa categoria de uso dos elementos cômico e satírico em conjunto com o aspecto religioso pode ser encontrado também na Literatura de Cordel que Cascudo (2006, p.207) cita como sendo uma das fontes escritas da Literatura Oral brasileira. Segundo Cascudo (2006, p. 212) “os folhetos em prosa são, naturalmente, mais espalhados, antigos e conhecidos. Os em verso, recentes (do século XX), servem para as ‘cantorias’ profissionais dos cantadores do sertão nordestino.”

O Reisado, como parte do Folclore, pertence ao povo “é trabalho mestiço, imaginação, malícia congênita do mulato”(CASCUDO, 2006, p. 470) permite que se façam escolhas e adaptações que fazem a tradição nascer novamente, mesmo que de outra maneira. Nesse sentido o Reisado como tantos outros elementos da Literatura Oral, pertencem puramente ao imaginário popular, mas carregam muita historicidade. Ressaltamos então a importância do nosso trabalho, ao ponto que a realização de pesquisas nesse viés possibilita uma maior visibilidade acerca desses temas, e elementos da Literatura Oral que acabam muitas vezes se perdendo no tempo.

Por se tratar de um evento de longa data, muito se desconhece acerca da origem de seus personagens, por exemplo.

Morreram todos os que entendiam a fala silenciosa daquele símbolo. Sente-se que há, latente uma imensa dramaticidade nos monstros sem nome que cambaleiam no piso, bailando. De quando datam? Onde nasceram, que significam? Não se sabe. Mas eles vivem, teimosos, fiéis ao compromisso de perpetuar uma sátira cujo alvo se perdeu para sempre. (CASCUDO, 2006, p. 402)

Nesse ponto do nosso trabalho, consideramos importante incluir mais uma visão acerca do Reisado local trazendo algumas reflexões de nosso segundo entrevistado, que também pertence ao Reisado do Cacimbão, porém este não herdou a tradição por intermédio familiar, mas aprendeu a brincar com o companheiro de grupo, Antonino.

O reiseiro que vamos chamar de Samba, tem 51 anos e nasceu em Viçosa do Ceará e assim como seus pais, sempre morou na região. O reiseiro já participa do Reisado do Cacimbão a quase 30 anos sendo que já atuou como líder do Reisado em alguns eventos em outras localidades.

Um aspecto interessante encontrado durante nossas análises e comparações nos depoimentos de nossos entrevistados, é que um deles recebeu a tradição de seu pai, ou seja, por meio da herança familiar, e o outro não.

Ao analisar as falas de ambos, foi possível perceber que aquele que recebeu a tradição por laços familiares, possui grande domínio acerca da origem do Reisado, além de um vasto conhecimento sobre o tema, demonstrando ter consciência do valor cultural do Reisado. Já nosso entrevistado que não herdou por parte de seus pais, reconhece o Reisado como atividade lúdica, para unir a população em um momento de descontração, mas sem considerar seu valor histórico.

O Reisado atualmente serve pra alegrar o povo e dar atração, e divertimento pra todo mundo, e às crianças, mas tá perdendo lugar na sociedade nos dias de hoje, porque hoje as pessoas não querem mais isso aí. As pessoas não querem mais o Reisado, só querem outras coisas, outros tipos de música, paredão... aí se esqueceram do Reisado, e tamo perdendo nisso daí. (“informação verbal”, REISEIRO SAMBA, 2021).

O homem se modifica, e nesse processo também modifica seus gostos. No entanto, o que vem acontecendo ao longo dos tempos, é que existe certa desvalorização, no que se refere a cultura local já que muitos ainda não compreendem a importância de ter o Reisado como um símbolo cultural do povo da região.

O Reisado é uma cultura que não era pra se acabar não... mas cê pode chegar lá onde se fazia Reisado todos os anos, que era na Barra e perguntar quem é que sabe ao menos uma música do Reisado pra ver se um indivíduo lhe responde. Nenhum sabe, nenhum. (“informação verbal”, REISEIRO SAMBA, 2021)

Com a modernização das cidades e interiores, e com a fácil acessibilidade aos meios digitais, atualmente é comum que os jovens se conectem à internet na qual passam horas em frente aos seus celulares, computadores, e outros meios, não sentindo necessidade de reunir o povo para desfrutarem de algo em conjunto. Em meio a ampla difusão da cultura digital, a cultura popular pode perder espaço. Para o reiseiro Antonino “*O Reisado tá perdendo espaço, tá perdendo muito... muito.*” (“informação verbal”).

Diversas razões podem contribuir para que o Reisado perca um pouco do seu espaço no que se refere ao entretenimento da população interiorana. O principal deles pode se justificar tanto pela modernidade da sociedade, pela falta de tempo que os novos estilos de vida provocam, ou mesmo pela atual necessidade latente que surge no século XXI de buscar sempre o novo e mais atual, desprezando a história e a tradição.

Além disso, algo que acreditamos que pode contribuir com esse esquecimento das tradições populares, pode se referir a baixa divulgação e apoio que essa categoria de tradição

recebe. Nas escolas quase não se ensina sobre culturas populares e dificilmente a Literatura Oral ganha um espaço nas disciplinas como a Literatura na forma escrita. Todos esses elementos constituem uma atmosfera de incerteza no que se refere ao futuro da prática do Reisado na localidade.

Nesse aspecto, ambos os nossos entrevistados chegam no que parece ser um consenso sobre o Reisado do Cacimão:

Imagino que daqui dez anos o Reisado aqui não existe! Quando eu comecei a participar, além de ser importante, o povo gostava da brincadeira. Quando entrava dezembro, eles já estavam procurando se ia ter ou não o Reisado, se iam fazer o Reisado. Hoje... eu creio que não vai dez anos não, da fé já tem se acabado. (...) Você ver o futuro da juventude de hoje, não é todos não, mas a gente vê o que é que a juventude quer, tá na cara de todo mundo., é se estragar sem necessidade nenhuma. E a cultura de Reisado daqui pra frente é meio complicada, é arriscado desaparecer. A juventude principalmente masculina, não quer saber dessas coisas não, só querem coisa de fora. ("informação verbal", REISEIRO ANTONINO, 2021)

Daqui uns dez anos, se ninguém botar pra frente, e ninguém incentivar, aí tá tudo acabado. Mas o meu filho, aquele Manteiga (apelido do filho dele), não abre pra nada não, ele continua. ("informação verbal", REISEIRO SAMBA, 2021)

Diante da fala do reiseiro Antonino, é possível notar certa insatisfação no que se refere aos rumos que a juventude parece tomar, afastando-se cada vez mais de suas raízes culturais. O reiseiro com 40 anos de tradição parece não acreditar em uma perpetuação da tradição do Reisado na região. Por outro lado, o reiseiro Samba apesar de não conseguir enxergar a manifestação em determinado tempo no futuro, ainda acredita que seu filho possa continuar, pois, este chegou a participar do Reisado desde criança, e atualmente colabora tanto na organização quanto como algum dos personagens quando é solicitado.

Foi possível notar que no que se refere a continuação da prática na região estudada, existe possibilidade de desaparecimento do Reisado na forma que se conhece atualmente, visto que não surgem interessados em se aprofundar nessa manifestação da cultura do povo para continuar essa tradição. O caminho mais propício para que o Reisado local se perpetue continua sendo a tradição familiar, mas o reiseiro Antonino ainda não possui um sucessor.

Fruto do imaginário popular, a Literatura Oral, necessita de ação, perpetuação e da execução das práticas para não se extinguir e o Reisado ainda é uma das formas de expressão mais viva da cultura popular no município de Viçosa. Foi possível perceber que o Reisado local no passado, era uma das principais formas de entretenimento local e diante disso passamos a nos questionar, sobre qual seria o sentido do Reisado atualmente.

O papel do Reisado, é apresentar a cultura popular para a juventude, mostrar como no tempo passado tinha cultura, que fazia gosto se fazer. O povo

procurava pra gente fazer, chamava atenção do povo e mostrava que a gente sabia fazer aquela cultura. O Reisado é uma forma de reunir o povo, participar de algo todo mundo junto... é a Cultura Popular, essa é a popular! ("informação verbal", REISEIRO ANTONINO, 2021).

Percebemos então que o principal papel do Reisado atualmente, na comunidade do Sítio Cacimbão parece ser mostrar para os jovens que o povo local possui uma cultura e tradições próprias. Analisamos que caminhos como maior apoio dos governantes da cidade, maior divulgação e atenção para esse povo gerador de cultura podem favorecer a perpetuação da brincadeira do Reisado. Constatamos partindo do analisado, que mesmo que alguns brincantes reconheçam a origem da tradição com algo que remete aos Reis do Oriente, a maioria do povo vai para os Reisados para se divertir, se reunir com o povo e aproveitar a festa, e são nesses momentos de interação que nasce a manifestação viva da Literatura Oral na região.

No que se refere a apoio e incentivo cultural, de acordo com nossas pesquisas, durante muito tempo não existiu em forte escala e o Reisado ficou por um determinado período sem atuar. Porém, recentemente, há quatro anos, nasceu o festival denominado Talentos da Terra que aconteceu na própria localidade do Sítio Cacimbão. Este festival é uma realização da FEVAE (Federação de Apoio às Entidades) e até o momento contou com duas edições, uma em 2018 e outra em 2019.

A FEVAE, é uma matriz do semelhante à Associação Privada que existe desde 1996 e está situada em Viçosa do Ceará, tendo como principal atividade econômica atividades de associações de defesa de direitos sociais. O presidente da FEVAE atualmente é uma figura pública na região que habitou durante muito tempo na localidade do Sítio Cacimbão, e demonstrou interesse no que se refere a resgatar as diversas tradições culturais locais, dando mais visibilidade ao povo da cidade de Viçosa do Ceará, inclusive ao grupo de Reisado do Cacimbão.

Constatamos que por intermédio das iniciativas da FEVAE, e com a criação do Festival Talentos da Terra, a expressão cultural nas comunidades do interior de Viçosa ganhou mais força. Práticas populares na região do Sítio Cacimbão alcançaram um lugar de mais destaque e puderam promover o envolvimento de grande parte dos moradores de toda a extensão compreendida principalmente pela da zona rural do município de Viçosa do Ceará. A iniciativa teve grande utilidade tanto para que o público local pudesse se expressar através da arte, cultura e esporte, promovendo um forte engajamento social em todas as faixas etárias, mas principalmente do público mais jovem. Porém, destacamos que apesar desse empenho que vem surgindo pela FEVAE, o investimento e incentivo para a execução das práticas culturais locais ainda são reduzidos.

O Reisado do Cacimbão, foco do nosso estudo, teve sua apresentação mais recente executada no ano de 2019 durante o Festival Talentos da Terra, sendo atração principal em dois dias de evento. Com o surgimento do festival, uma parcela da nova geração que ainda não conhecia essa tradição cultural pôde participar e presenciar. Nesse sentido, foi possível perceber a importância de agregar mais valor e ceder maior espaço a essa categoria de manifestação popular, para que a Literatura Oral possa fluir em sua plenitude. Com iniciativas que objetivem ampliar os horizontes das expressões culturais locais, assegura-se um caminho para que essas práticas se perpetuem evitando que caiam no esquecimento.

Logo, entendemos que a realização desta pesquisa também representa um ato de resistência e valorização da cultura popular, em especial do município de Viçosa. O relato pessoal que se transfigura por meio da cultura popular é uma simbiose do que há de mais genuíno no registro histórico, valioso e indispensável fator parte das Ciências dos fatos. Pesquisar e nos adentrar no contexto sociocultural do Reisado no município de Viçosa do Ceará através dos depoimentos de quem experimenta essa vertente viva da cultura popular na região, é uma forma de demonstrar respeito com a tradição e contribuir com a perpetuação da cultura local. Acreditamos que por meio das narrativas aqui apresentadas contribuimos para uma valorização da tradição local e evitar o total desaparecimento de informações valiosas no que se refere a essa expressão genuína da Literatura Oral em Viçosa do Ceará.

CONCLUSÃO

O nosso trabalho buscou conceder mais visibilidade para a prática cultural local, além de contribuir também com as pesquisas que são por vezes escassas no que se refere aos temas que envolvem a prática dos Reisados. Compreendemos que ao dar destaque para esses grupos que caem muitas vezes no esquecimento, promovemos a inclusão cultural dessas pessoas e de suas criações artísticas inseridas nessa tradição oral, que geralmente ficam à margem do que se entende como Literatura Oficial.

Primando por dialogar com a singularidade presente nas manifestações da Literatura Oral da região estudada, buscamos nos enquadrar socioculturalmente nessas atividades tão populares para trazê-las para o campo dos estudos culturais, considerando principalmente as diferenças e particularidades, visto que cada expressão do Reisado em sentido nacional, é trajada aos gostos do povo local, o que torna cada evento uma experiência única.

Logo notamos que compreender a importância da oralidade do estudo de Letras, reflete em conferir novos significados no que se compreende como literário. Entramos, portanto, em

um caminho de novas significações, considerando as características e particularidades das duas Literaturas, sem gerar competição, compelindo respeito às peculiaridades de cada. Acreditamos na importância de inserir a Literatura Oral em escolas, para que o conhecimento sobre a produção popular seja instalado desde cedo, causando reflexo na valorização da cultura local. Apontamos que apresentar a cultura popular para as novas gerações, atrelada ao ensino da Literatura escrita é o melhor caminho para a criar um laço de respeito que leve a preservação de suas raízes identitárias.

Geramos, portanto, um diálogo para posicionar a Literatura Popular, construída pelo povo e para o povo, no seu lugar de direito, ao lado de grandes nomes da Literatura Oficial em grau de importância. Nesse sentido, a ideia excludente que ainda persiste de que as classes ditas marginalizadas não são detentoras de cultura é desconstruída. Como resultado, firmamos a ideia de que a Cultura é algo produzido pelo ser humano independente de sua classe social, pois esta é reflexo das ações humanas, sendo este o motivo de tamanha variedade cultural existente.

Durante todo o caminho da nossa pesquisa, voltamos nosso olhar para a peculiaridade presente na tradição do Reisado da localidade do Sítio Cacimbão. Analisamos a complexidade da manifestação, os elementos que contribuem com a atmosfera única promovida na localidade, além de nos enveredar no passado ancestral da região por meio dos dados coletados nas entrevistas com os reiseiros.

Argumentamos diante de tudo que foi analisado no nosso estudo compreendendo nossas entrevistas, que o Reisado do Sítio Cacimbão é parte importante na Identidade Cultural de cada indivíduo que compõe a atmosfera do Reisado, seja como brincante ou plateia. Foi possível perceber que essa manifestação popular está perdendo espaço em sua estrutura mais antiga, e ganhando novas formas na atualidade. Julgamos que ao deixar o Reisado local cair no esquecimento, uma parte importante da história de cada integrante da comunidade será perdida. A cultura popular se manifesta e se perpetua somente pela vontade do povo, e um momento de atenção é suficiente para que o povo aprecie e que essa expressão genuína da Literatura Oral renasça.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Élide Luciane Vieira de. "A Literatura Oral nas vertentes dos estudos dos contos populares na Amazônia". In: **Revista Exitus**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 169-179, 2016. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/134>. Acesso em 26 jan. 2021

ASCENSÃO, José de Oliveira. "Direito de autor e liberdade de criação". In: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFC**, Ceará, v. 33, n. 2, p. 287, jul/dez, 2013. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12141/1/2014_art_joascensao.pdf. Acesso em 26 fev. 2021.

BARROSO, Oswald. "Reisado: Um Patrimônio Da Humanidade". In: SOARES, Igor De Menezes; SILVA, Ítala Byanca Morais Da (Org.). **Cultura, Política e Identidades**: Ceará em Perspectiva. Fortaleza: Ltda, 2014. p. 181-204.

BORGES, Luiz Carlos. "Os Guarani Mbyá a Oralidade Discursiva do Mito". In: FERNANDES, Frederico Augusto Garcia (Org.). **Oralidade e Literatura**: Manifestações e Abordagens no Brasil. Londrina: Eduel, 2013. P. 21-40.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006

CORNELIO, Paloma De Sá Castro. **Reisado Careta**: Brincadeira para louvar Santos Reis. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais com especialização em Antropologia). Universidade Federal Do Maranhão, São Luiz, p. 81. 2009.

CASTILHO, Maria Augusta de; ARENHARDT, Mauro Mallmann; LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre. "Cultura e identidade: os desafios para o desenvolvimento local no assentamento Aroeira, Chapadão do Sul, MS". In: **Interações** (Campo Grande). Campo Grande, v. 10, n. 2, p. 159-169, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122009000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 19 Jan 2021.

CATENACCI, Vivian. "Cultura Popular: entre a tradição e a transformação". In: **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 28-35, abril, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 Mar. 2021.

DOMINGUES, Petrônio. "Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica". **História**. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 401-419, ago./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/his/v30n2/a19v30n2>. Acesso em: 25 jan. 2021

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia (Org.). **Oralidade e Literatura: Manifestações e Abordagens no Brasil**. Londrina: Eduel, 2013.

FERRARI, Marian A. L. Dias. "O papel da diferença na construção da identidade". In: **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 56, n. 124, p. 1-8, jun. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000100002&lng=pt&nrm=iso >. Acessos em 23 jan. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Alas, 2002.

GODOY, Elenilton Vieira; SANTOS, Vinício de Macedo. Um olhar sobre a cultura. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 30, n. 6, p. 15-41, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/v30n3a02.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

LANGDON, Ester Jean. "A fixação da narrativa: do mito para a poética de Literatura Oral". In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 5, n. 12, p. 13-36, dez. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71831999000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 jan. 2021.

MAIA, Lígio José de Oliveira. SERRAS DE IBIAPABA. **De aldeia à vila de Índios: Vassalagem e Identidade no Ceará colonial – Século XVIII**. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 409. 2010.

MANZINI, Eduardo. J. "A Entrevista Na Pesquisa Social". **Didática**. São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MORAES, Isabella Lígia. "A literatura e seu poder de resgate da totalidade humana". In: **Darandina Revista Eletrônica**. Minas Gerais, p. 1-8, 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/5a.-edi%C3%A7%C3%A3o-artigo11.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

NEVES, Larissa de Oliveira. "Os folguedos brasileiros e a formação da nacionalidade". **Cadernos letra e ato**. [S. l.] vol. 2, n. 3, p. 35-43, 2013. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/letraeato/article/download/226/216>. Acesso em: 23 jan. 2021

OLIVEIRA, Denise da Silva de; OLIVEIRA, Marilu Martens. "Memória, identidade cultural e literatura: possibilidades de diálogos". In: **Polyphonia**, Paraná, v. 25, p. 663-678, jun/dez 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/download/38186/19336/159856>. Acesso em: 19 jan. 2021

PACHECO, Joice Oliveira. "Identidade Cultural e alteridade: problematizações necessárias". **Spartacus: Revista eletrônica dos discentes de história**, Santa Cruz do Sul, p. 1-11, 2007. Disponível em: http://www.unisc.br/site/spartacus/edicoes/012007/pacheco_joice_oliveira.pdf. Acesso em: 18 jan. 2021.

PINHEIRO, Suely Reis. "O Gótico e a picaresca se entrecruzam em cena cinematográfica do Auto da Compadecida de Ariano Suassuna". In: **Congresso Brasileiro De Hispanistas**, vol. 2., 2002, São Paulo. *Proceedings Online*. Associação Brasileira De Hispanistas, Disponível em: http://Www.Proceedings.Scielo.Br/SciELO.PhpScript=Sci_Arttext&Pid=Msc000000001200200200042&Lng=En&Nrm=Abn. Acesso em: 26 abr. 2021.

PINTO, Suely Lima de Assis. "A cultura e as diferentes concepções apreendidas nas determinações históricas". **Itinerarius Reflectionis: Revista de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás**. Jataí, vol I, n. 3, p. 1-17, Jan/Jul, 2007.

REGIS, Lourenço Santos. **Notavelmente invisíveis: indivíduos em situação de rua de um bairro periférico**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Sociologia) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, p. 94. 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração da Dissertação**. 4. Ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. "A produção da identidade e da diferença". In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org), HALL, Stuart, WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estudos Avançados*, [S.L.], v. 30, n. 87, p. 123-139, ago. 2016. UNIFESP. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v30n87/0103-4014-ea-30-87-00123.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SOUSA, Marivalda Guimarães. **O Rio Cachoeira Aquém de Sua Poesia: imaginário das águas e sustentabilidade ambiental através do turismo litorâneo de Ilhéus -BA**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo). Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Federal da Bahia. Ilhéus, p. 168. 2005.

SOUZA, Arão de Azevêdo. "Debates sobre cultura, cultura popular, cultura erudita e cultura de massa". In: **Resumos do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. 7. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Campina Grande, 2010. p. 1-14.

TENAGLIA, Bruna Braga. **O avanço da modernidade nas tradições populares: folia de reis em Uberlândia**. Monografia (Licenciatura e Bacharelado em História) – Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p. 40. 2017.

VIEIRA, Josênia Antunes. "A identidade da mulher na modernidade". **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. São Paulo, v. 21, n. spe, p. 207-238, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502005000300012&lng=en&nrm=iso Acesso em 23 Jan 2021.

ZOLIN, Lúcia Osana. "O que é literatura? Provocações metalinguísticas em narrativas de Luci Collin". In: **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 45, p. 321-340, jun. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182015000100321&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 Jan 2021. <https://doi.org/10.1590/2316-40184517>

Recebido em: 16/06/2020

Aprovado em: 22/07/2020

Publicado em: 12/08/2021